

# A DANÇA DO FOGO

Desde 1985 que o concurso piro musical de Montreal se situa sempre no cimo da indústria pirotécnica mundial. Não é pois de admirar que as melhores empresas mundiais pirotécnicas sejam convidadas para apresentar um espectáculo de uma duração mínima de trinta minutos com vista à obtenção de uma das maiores distinções do ramo.

Ao longo destes 18 anos de concurso, os espectadores de Montreal já puderam aplaudir a representação de mais de 20 países oriundos dos cinco continentes. Ao todo 62 empresas já se apresentaram para concorrer na competição, deixando para trás mais de 160 fogos de artifício.

Todos os anos, quer faça bom ou mau tempo, uma média de 2.3 milhões de pessoas vem assistir a este espectáculo pirotécnico.

Mais uma vez este ano, esteve presente uma equipa portuguesa, a Luso Pirotecnia, que é uma combinação empresarial formada por quatro empresas do ramo dos fogos de artifício (pirotecnia) que procuraram dar resposta às solicitações para espectáculos de grande envergadura como este em Montreal. Este grupo tem marcado presença em vários festivais internacionais: Concurso Internacional de San Sebastian (Espanha), Yokohama Hakkeijima Sea Paradise (Japão), Macau 99, Logroño (Espanha), Sakura (Japão) 2000 e Bilbao (Espanha) 2001. Além destas presenças quem não se recorda do fogo de artifício no Parque das Nações, do Porto 2001, da inauguração da Ponte Vasco da Gama e mais próximo de nós a passagem de ano em Lisboa 2001-2002, entre outros. Nada melhor que este currículo para estarmos perfeitamente cientes que este grupo veio a Montreal na disposição de mostrar aquilo que melhor sabem fazer ou seja dar um espectáculo de grande classe.

Pois, tivemos oportunidade de falar com Vitor Machado da Luso Pirotecnia na quinta-feira anterior ao lançamento do fogo enquanto a equipa se atarefava na preparação do espectáculo. Logo de entrada ele afirmou ao LusoPress que vinha a Montreal na intenção de vir buscar o primeiro prémio, nada menos! Presunção questionar-se-ão alguns leitores? Pois para quem já assistiu a mais de 85 fogos de artifício nestes últimos anos, podemos afirmar que este objectivo é perfeitamente alcançável para esta empresa, pois este foi verdadeiramente um espectáculo fantástico. Desde 1987 que todos os espectáculos pirotécnicos são compostos com música, daí o nome de um espectáculo piro musical. A sincronização destes dois elementos é uma arte que se domina com a experiência e a Luso Pirotecnia demonstrou a todos os presentes a sua técnica. Após o final do espectáculo, podemos presenciar diversas críticas sobre o espectáculo da equipa portuguesa e todas eram unânimes: foi um dos melhores espectáculos que tinham visto nos últimos 12 anos, não era de admirar, a sincronização da explosão das peças pirotécnicas com a música que acompanhava o espectáculo era absolutamente perfeita.

Em resumo, foi um espectáculo fabuloso. Houve uma grande variação no ritmo e no tempo. Momentos de suprema serenidade que se transformavam em quadros pirotécnicos de grande intensidade. A utilização de um arco suspenso com cerca de 6 metros de diâmetro por onde foi também lançado o fogo, foi sem precedente em Montreal. Daí saíram elementos tais como a numeração 1,2 e 3 e uma boca a fazer chui quando acompanhava a música, uma simulação de estrelas também saiu dessa roda. Junto ao lago, podemos observar uma réplica de ondulação a acompanhar o barulho das ondas. Sem querermos ser demasiado patriotas estamos plenamente convencidos que esta equipa vai ganhar um dos trofeus (Júpiter) este ano.



